



Fundación EUGENIO GRANELL
SANTIAGO DE COMPOSTELA

Pazo de Bendaña, Praza do Toural s/n
15705 Stgo. de Compostela - España
tel.: (+34) 981 57 63 94
(+34) 981 57 21 24
fax: (+34) 981 56 40 69
e-mail: info@fundacion-granell.org
Internet: www.fundacion-granell.org

PRESIDENTES

Eugenio Fernández Granell
Xosé A. Sánchez Bugallo

DIRECTORA

Natalia Fernández Segarra

PATRONOS

Amparo Segarra Vicente
Isaac Díaz Pardo
Carlos Pajares Vales
M^a Teresa García-Sabell
Daniel Alonso Fernández
Eltón Anglada Segarra
José Otero Otero
José Otero Pombo
Evaristo Nogueira Pol
José Blanco Fondevila
Francisco Constenla
M^a Luisa Sobrino

PATROCINADORES

Ayuntamiento de Santiago
Consortio de Santiago
Compostela Beach, S.A.
Fundación Ramón Areces
Dirección Xeral Política Lingüística
RENFE
SEUR

AMIGOS

MIEMBRO DE HONOR

Javier Abascal
Teresa Candelas
Graciela C. Candelas
Funds, Grants and Resources
José Medina Rivaud
Manuel Roca García
Arthur Vidich
Paul Vidich

MIEMBRO BENEFACTOR

Galería EEGEE - 3
Elsa Baeza Pacheco
José Bouzas
Manuel Castro Beiras
Enrique Cid Lozano
André Coyné
Xerardo Estévez Fernández
M^a Xosé Fernández Cerviño
Esther González Varela
Gordon Onslow Ford
Manuel Rodríguez Mateos
Mercedes Rozas
Saavedra Boado S.C.
J. Manuel Villanueva Prieto

MIEMBRO COLABORADOR

Hosanna Abela
Juan Barreto y Fátima Rueda
Fernando Blanco Pérez
Isabel Castells Molina
Ombretta Corsini
Santiago Cortés Díaz
Juan Luís de la Sotilla Varela
Amelia García Fernández
Marcelo Gómez de Castro
Carmen Fernández Rivera
M^a del Pilar González Lamela
Carmen Gea
Francisco López Barxas
Luisa A. Maisonet Crespo
M^a Carmen Méndez Camino
Javier Navarro de Zuñillaga
Julio Ollero y Rosa Ramos
Ramón Prieto-Puga Vara
Benito Rial Costas
Claudio Rodríguez Fer
María Saavedra Boado
Alfonso Saavedra Boado
William M. Sherzer

UNIVERSITARIO

José Manuel Castro Martínez
Amancio Reino Pampín
Alfonso Rodríguez Fernández
José Luis Rodríguez Fernández

UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo ICS	01.150.01

Sr. D. Artur Cruzeiro Seixas
Rua da Rosa, 152, 3^o
1200 Lisboa
Portugal

Santiago, 7 de enero de 2001

Querido Artue:

Una nota para saludarle, desearle un FELÍZ y SALUDABLE 2002!, y pedirle un favor.

Entre las cartas que mi padre le escribió a Ud. en 1977, encontré una en la que habla de un cuadro que mi padre le enviaba a Ud. para una exposición. El óleo se titula *El arquitecto de Santiago va al Pico Sacro*, 1966 y nos gustaría saber su paradero ya que en junio inauguramos una exposición de Granell y Galicia. No tengo conocimiento de este cuadro y tampoco he visto foto.

Pienso que posteriormente Ud. lo envió a Jaguar a consecuencia de alguna exposición, pero le escribo a Ud. por si sabe algo. Le envío una copia de la carta de mi padre.

Reciba un fuerte abrazo y recuerdos cariñosos,

Fotocopia



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA

PHILIP WEST — «THE PIT AND THE PENDULUM» — 60x75 — 1977

UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo	FCS

01.150-9

1	Jean-Louis Beaudonnet		1977	20 000\$00
2	»	»	1978	35 000\$00
3	Suzanne Besson	«Pedras de Lua»	1977	40 000\$00
4	Jean-Claude Charbonel	«Camaalot»	1977	50 000\$00
5	Mario Cesariny	«Holanda 1971»	1971	25 000\$00
6	»	«Portugal 1977»	1977	30 000\$00
7	Schlechter Duvall	«Marvic»	1971	
8	Jean-Marc Debenedetti	«Encontro»	1974	30 000\$00
9	Guy Ducornet	«Geographics»	1977	10 000\$00
10	Cruzeiro Seixas	«Personagens da África que sou»	1952	
11	»	«Homenagem a Christians Tonny»	1976	
12	Anne Ethuin	«Ano de 1415: Ubu Recusa o divórcio a Josefina de Beauharnais»	1974	30 000\$00
13	»	«O Grande Frigorífico do Espaço Branco...»	1974	
14	»		1978	
15	Roman Erben		1974	
16	Jacques Chemay		1977	20 000\$00
17	Claud Feraud	«Objecto»	1977	15 000\$00
18	»		1977	12 000\$00
19	»			
20	Guisepe Gallizioli	«O Olho Mágico»		17 000\$00
21	»	«A Torre Fluorescente»		17 000\$00
22	Eugenio F. Granell	«Os Três Irmãos que foram à Guerra...»	1977	50 000\$00
23	»	«O Arquitecto de São Tiago visita o Pico Sacro»	1976	40 000\$00
24	»		1977	25 000\$00
25	»		1977	25 000\$00
26	»		1978	
27	Aude Jessemin	«Varona»	1977	27 000\$00
28	Juan-Carlos Langlois	«A Casa dos Atlantas»	1972	30 000\$00
29	Marcel Lecourt		1977	10 000\$00
30	Hans Meyer-Petersen	«Pássaros do Mar»	1977	15 000\$00
31	Isabel Meyrelles	(Escultura sob desenho de Cruzeiro Seixas)	1947-1977	12 000\$00
32	Ladislav Novak	«Alchimage»	1968	15 000\$00
33	Jules Perahim	«Velhas e Estranhas Superstições»	1977	45 000\$00
34	»	«O Guarda Chuva como Antepassado»	1977	45 000\$00
35	Raul Perez		1974	
36	»		1975	
37	Carlos Revilla	«Objecto de Desejo»	1977	35 000\$00
38	Rik Lina			
39	Rikki (Erika Ducornet)	«Pequeno Universo»	1975	10 000\$00
40	Jean-Louis Roure		1976	8 000\$00
41	Guy Roussille	«Silêncio Sonoro»	1977	40 000\$00
42	Claude Sarthou			10 000\$00
43	»			10 000\$00
44	Jean-Pierre Vielfaure	«Portas de Ibiza»	1973	8 000\$00
45	»	»	1973	8 000\$00
46	»	»	1973	8 000\$00
47	Gerard Vulliamy		1974	35 000\$00
48	Susana Wald	«O que Podemos Ver no Céu às 11.45»	1975	9 000\$00
49	Philip West	«O Anzol»	1977	40 000\$00
50	»	«O Poço e o Pêndulo»	1977	35 000\$00
51	»			
52	Yo Yoshitone	«Drama 69»	1969	15 000\$00
53	Ludwig Zeller	«Estudo de Crucificação»	1971	10 000\$00

CRÍTICA CRIADORA — CRIATIVIDADE CRÍTICA — RÁPIDA ANTOLOGIA A PROPÓSITO DE IMAGENS E DO IMAGINÁRIO

Invento o que vejo e é assim que descubro o que todã a gente vê.

Marcel Havrenne, «Phases» n.º 1, 1954

É possível que as explosões cósmicas de Matta se estejam a produzir neste mesmo instante numa nebulosa distante, que os fantasmas de Michaux pressagiem o homem do futuro, que as formas embrionárias de Osterlin se voltem a encontrar numa época arcaica. É possível, mas não tem importância. O que é mais do que possível, o que é inelutável, é que a imagem actue como imagem — que a imagem e o espectador estejam unidos numa unidade inatacável. A autonomia da imagem imaginária é análoga à do rito mágico.

Ingemar Gustafson, «L'image magique»,
«Phases» n.º 2, 1955

Eu deveria falar da **Arte** como se fala das doenças sem importância. Digamos que escrevemos, pintamos, esculpimos, desenhemos, colamos para tapar as gretas, para não ouvir mais murmurar a lama, como se aperta uma veia para impedir o sangue de correr livremente.

Jacques Lacomblez, «Libérez Barrabas»
catálogo «Phases», museu de Ixelles, 1964

Deixemos os técnicos prepararem as futuras viagens cósmicas. Estas rivalidades já nada têm a ver connosco. Mergulhem no mar para recolher os testemunhos submersos que nos esperam e construamos na margem, como um sinal de alarme e de esperança, um tempo sem deuses, aberto ao homem, nosso irmão.

Juan-Carlos Langlois, catálogo Ixelles, 1964

O artista é o criador que deve ser capaz de fazer o homem imaginar aquilo que nunca tinha imaginado antes, e, mesmo, aquilo que não seria capaz de imaginar depois.

Raoul Hausmann, «Contradiction complémentaire»,
«Phases» n.º 1, N. S., 1969

A imaginação troça do poder porque tem todos os poderes; nada lhe pode escapar definitivamente.

«La Révolution sera inspirée ou ne sera pas»,
panfleto colectivo do movimento «Phases»,
15 de Junho de 1968

O papel de um movimento como o de «Phases» torna-se cada vez mais no de um **conversor de energia**, cuja tarefa essencial consiste em captar os ecos de forças dispersas e divulgá-los de tal maneira que a sua indispensável e inata anarquia se funda numa corrente de ideias.

«Tir de barrage», declaração comum dos movimentos surrealista e «Phases», 28 de Maio de 1960

Que a beleza seja convulsiva não quer, de maneira nenhuma, dizer que ela seja convulsa. Nem que, perturbante, ela deva ser perturbada.

Gérard Legrand, «Chacun pour soi et le diable pour quelques-uns», Edições «Maintenant», 1974

O nosso «eu» é um lago cuja superfície se compõe em partes iguais de imagens reflectidas do mundo superior: nuvens à deriva, aves de passagem, ramos pendentes e visões confusas e deformadas do mundo inferior: ervas aquáticas emaranhadas, movimentos rápidos dos peixes, fervilhar lento de vermes e lodo em eferescência.

Michael Bullock, «Phases» n.º 5, Nov. de 1975

Saudemos portanto a pintura do imaginário, a única digna de exprimir totalmente este **conhecimento** do mundo e a vontade de o transformar que constituem a primeira qualificação moral de qualquer pesquisa humana. Isto é falar depressa e mal do imaginário, porque o imaginário de que se trata aqui, no fundo, não será apenas uma iluminação ambiciosa — pelos últimos clarões da paixão — da paisagem quotidiana?

O que é a arte? É um caminho de ferro — mas um caminho de ferro de cremalheira que não tem medo das encostas mais íngremes e que inventa ele próprio o seu caminho como lhe **apetece**. Os «artistas» são uns simples **viajantes** e a paisagem que passa dançando, é a **vida**.

É evidente que o quadro não é **só** a imagem. Mas se ele não é a imagem concreta no sentido tradicional da visão, deve ser no entanto a **emanação** ou o **anúncio** de uma imagem. E, acima de tudo, precisa de ser uma **ratoeira de imagens** onde vem electrizar-se mutuamente as analogias e as reminiscências.

Infra-imagem: o que ninguém vê, falando com propriedade, mas ao mesmo tempo aquilo a que ninguém escapa, o que não se pode precisamente objectivar, mas que vos arrasta sem possibilidade de regresso, visto que depois nunca mais será o mesmo; em suma, a corrente cujo quadro é somente a lâmpada eléctrica, terrivelmente **intermitente**.

Os olhos que abandonem por um instante a barricada das imagens, tornam-se uns olhos de vidro. O homem que aceite um só instante de não imaginar mais, é um homem perdido.

EDOUARD JAGUER — COLAGENS DIVERSAS
TEXTOS PUBLICADOS

AVILA, Sara

Nasceu em 1932 em Nova Lima (Brasil). Participa no movimento «Phases» desde 1967.

BEAUDONNET, Jean-Louis

Nasceu em 1952 em Sainte Affrique (Aveyron, França). Participa no movimento «Phases» desde 1971.

BESSON, Suzanne

Nasceu em 1921 em Lanhouarneau (Finistère, França). Participa no movimento «Phases» desde 1963.

BROISSON, Jean

Nasceu em Bruxelas em 1941. Fundador do grupo «Clyto». Participa no movimento «Phases» desde 1969.

CHARBONEL, Jean-Claude

Nasceu em 1938 perto de Paris. Co-fundador da revista «Rupture». Participa no movimento «Phases» desde 1975.

CHEMAY, Jacques

Nasceu em Gand em 1938. Participa no movimento «Phases» desde 1973.

DEBENEDETTI, Jean-Marc

Nasceu em 1952 em Paris, onde vive. Fundador da revista «Soror». Participa no movimento «Phases» desde 1975.

DUCORNET, Guy

Nasceu em 1937 em La Cappelle (Aisne, França). Participa no movimento «Phases» desde 1972.

ETHUIN, Anne

Nasceu em 1921 em Le Cateau (Nord, França). Co-fundadora de «Phases».

ERBEN, Roman

Nasceu em 1940 na Checoslováquia. Participa nas actividades do grupo surrealista UDS desde 1962. Participa no movimento «Phases» desde 1974.

FERAUD, Claude

Nasceu em 1937 em Montpellier. Participa no movimento «Phases» desde 1968.

GALLIZIOLI, Giuseppe

Nasceu em 1935 em Brescia (Itália). Participa no movimento «Phases» desde 1968.

GRANELL, Eugenio

Nasceu em 1912 em La Coruña (Espanha). Participa nas actividades do movimento surrealista desde 1942. No movimento «Phases» desde 1961. Vive em Nova York.

JESSEMIN, Aude

Nasceu em 1937 em Touraine. Participa no movimento «Phases» desde 1969.

LECOURET, Marcel

Nasceu em 1948 em Choisy-le-Roy. Participa no movimento «Phases» desde 1976.

LANGLOIS, Juan-Carlos

Nasceu em 1926 em Buenos Aires. Participa no movimento «Phases» desde 1958.

MEYER-PETERSEN, Hans

Nasceu em 1937 em Copenhague. Participa no movimento «Phases» desde 1958.

NOVAK, Ladislav

Nasceu em 1925 em Turnov (Checoslováquia). Participa no movimento «Phases» desde 1964.

PERAHIM Jules.

Nasceu em 1914 em Bucarest. Participa desde 1930 nas actividades das revistas de tendência surrealista «Alge» e «Unu», e em «Phases» desde 1970.

REVILLA, Carlos

Nasceu em 1940 em Arequipa (Peru). Participa no movimento «Phases» desde 1970.

RIKKI, (Erika Ducornet)

Nasceu em 1943 em Nova York. Participa no movimento «Phases» desde 1972.

ROURE, Jean-Louis

Nasceu em 1937 em Perpignan. Participa no movimento «Phases» desde 1967.

ROUSILLE Guy

Nasceu em 1944 em Castelculier (Not-et-Garonne, França). Participa no movimento «Phases» desde 1973.

SARTHOU, Claude

Nasceu em 1947 em Toulouse. Participa no movimento «Phases» desde 1972.

VIELFAURE, Jean-Pierre.

Nasceu em Argel em 1930. Participa no movimento «Phases» desde 1958.

VULLIAMY, Gérard

Nasceu em 1909 em Paris. Membro de «Abstraction-Création» (1932-34), do grupo suíço «Allianz» e do grupo de tendência surrealista «La Main à Plume» (1941-44). Participa no movimento «Phases» desde 1971.

WALD, Susana

Nasceu em 1943 em Budapest. Participa no movimento «Phases» desde 1975.

WEST, Philip

Nasceu em Sidmouth (York em 1949). Vive em Saragoza (Espanha). Participa no movimento «Phases» desde 1973.

YOSHITOME YO

Nasceu em 1925 em Shuimane Ken (Japão). Participa no movimento «Phases» desde 1962.

ZELLER, Ludwig

Nasceu em 1927 em Atacama (Chile). Fundador das Edições «La Casa de la Luna» (Chile e «Oasis» (Canadá). Participa no movimento «Phases» desde 1975. Vive em Oakville.

1977

A Artur Cruzeiro-Seixas
Lisboa

Mi querido amigo: Ayer recibí un ejemplar, que él me manda, del nuevo libro de J.H. Matthews, The Imagery of Surrealism, en el cual reproduce muy bien trabajos admirables tuyos y de Mario Cesarini. Y hoy, el correo me trajo una carta del amigo Jaguar, que me instan a enviarte lo más rápidamente posible una tela mía para la exposición próxima que organizáis ahí. Al mismo tiempo que dejo en el buzón estas líneas, habré enviado por correo aéreo un tubo conteniendo dicha pintura. Esta se titula El arquitecto de Santiago va al Pico Sacro, Oleo, 1966/7; 4a5 1/2 x 101 cm. Excuso decirte que si el montaje de este cuadro os ocasiona algún gasto yo estoy desde luego dispuesto a sufragarlo.

El título tal vez tenga algo que ver con el hecho de que cuando niño viví mis años juveniles en Santiago de Compostela, y cerca de la ciudad hay un monte, el Pico Sacro, cargado de mágicas leyendas muy antiguas y medievales.

Me dará muchísimo gusto mandarte, aparte, algo para tí, ya que admiro enormemente tu obra desde hace mucho tiempo.

Si ves a Mario, dale mis recuerdos más afectuosos, por favor. Y recibe tú, mi querido amigo, un gran abrazo,

P.D. Si dispones de catálogos de la exposición, me gustaría poder contar con alguno, y si te es posible te agradecería que enviases uno a las siguientes direcciones:

Sr. D. Santiago Arbós Ballesté
Serrano 72, 3ª ozda,
Madrid, 1
España

Sr. D. A. M. Campoy
Profesor Waksman 4
Madrid, 16
España

Sra. Sagrario Roldán de G.-Ochoa
Galería La Kabala
Conde de Aranda 10
Madrid 1
España

Srta. Ma. Jesús Ilardia
Galería Altex
Zurbano 46
Madrid 10
España